



CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA TERAPÊUTICA DE JOÃO DOS SANTOS PARA O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE CRIANÇAS

Ana Larisse do Nascimento Maranhão ¹
Patricia Helena Carvalho Holanda ²

Contributions of João dos Santos' Therapeutic Pedagogy to the children's literacy and literacy process

Resumo:

A alfabetização e letramento de crianças é tema recorrente em estudos e pesquisas no cenário nacional, principalmente no estado do Ceará, que propõe um olhar especial para essa etapa do processo de aprendizagem. A Pedagogia Terapêutica proposta por João dos Santos propõe uma educação direcionada para aspectos motores, afetivos e de relacionamento, aspectos estes, que podem contribuir para a aquisição e o desenvolvimento dessas habilidades. Neste sentido, este estudo tem como objetivo, uma reflexão sobre as contribuições da Pedagogia Terapêutica santiana para a promoção da alfabetização e letramento para crianças no ciclo de alfabetização. Para isso, conta com uma pesquisa de caráter qualitativo, com base em estudos bibliográficos de revisão de conceitos, como os desenvolvidos por Ferreira (1985) e Soares (1985, 2004), que discutem sobre alfabetização e letramento; e ainda, com Santos (2016, 2018), Holanda (2016) e Mendonça (2003) que pesquisam a Pedagogia Terapêutica de João dos Santos. Considera-se que a Pedagogia Terapêutica santiana, em sua proposta de observação e intervenção individualizada, agregando conhecimentos didáticos pedagógicos, de saúde infantil e de psicologia na proposição de uma saúde mental infantil pode ser um valioso aliado para a promoção da alfabetização e letramento para crianças no ciclo de alfabetização.

Palavras-chave: Pedagogia Terapêutica. Alfabetização. Letramento.

Abstract:

Children's literacy is a recurring theme in studies and research on the national scene, mainly in the state of Ceará, which proposes a special look at this stage of the learning process. The Therapeutic Pedagogy proposed by João dos Santos proposes an education aimed at motor, affective and relationship aspects, aspects that can contribute to the acquisition and development of these skills. In this sense, this study aims to reflect on the contributions of Santos Therapeutic Pedagogy to the promotion of literacy for children in the literacy cycle. To achieve this, it relies on qualitative research, based on bibliographic studies reviewing concepts, such as those developed by Ferreira (1985) and Soares (1985, 2004), who discuss literacy and literacy; and also, with Santos (2016, 2018), Holanda (2016) and Mendonça (2003) who research the Therapeutic Pedagogy of João dos Santos. It is considered that Santiana's Therapeutic Pedagogy, in its proposal for observation and individualized intervention, adding didactic pedagogical knowledge, child health and psychology in the proposition of child mental health, can be a valuable ally for the promotion of literacy for children in the literacy cycle.

Keywords: Therapeutic Pedagogy. Literacy. Literacy.

¹ Doutoranda em Educação (UFC). Professora efetiva da rede municipal de ensino de Fortaleza (SME). E-mail para contato: la.maranhao@gmail.com

² Pós-Doutora na área de concentração de Desenvolvimento Profissional Docente pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da UNB. Estágio Sênior Bolsista-CAPES, na Universidade de Lisboa. Professora Titular em Psicologia da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFC. E-mail para contato: patricia.holanda@ufc.br

1. INTRODUÇÃO

O processo de alfabetização e letramento em crianças em idade escolar, em particular, no ciclo de alfabetização é tema recorrente de estudos e pesquisas, pois se concebe a relevância de se aproximar dos pormenores que caracterizam esse processo, que é dinâmico em cada criança.

Observando que o processo de aprendizagem ocorre por influência de diferentes fatores, como cognitivo, emocional, social, motor e outros propomos aqui, como objetivo deste breve estudo, uma reflexão sobre as contribuições da Pedagogia Terapêutica santiana para a promoção da alfabetização e letramento para crianças no ciclo de alfabetização.

A Pedagogia Terapêutica de João dos Santos se insere neste contexto de reflexão, pois busca-se uma referência que olhe para a criança como ser total, que contemple a criança como ser de possibilidades e particularidades que lhes são próprios, numa dimensão que vá além do aspecto cognitivo, que coloque a criança como ser social, emocional, de afetos e possibilidades.

Neste sentido, o estudo parte de uma pesquisa de caráter qualitativo, com base em estudos bibliográficos de revisão de conceitos. Utilizou-se para isso de estudos referentes ao conceito de alfabetização e letramento realizados por Ferreira (1985) e Soares (1985, 2004), que são pesquisadoras de referência desse campo de estudo específico (alfabetização e letramento infantil); como também, de estudos que tratam sobre a Pedagogia Terapêutica de João dos Santos, como os realizados por Santos (2016, 2018), Holanda (2016) e Mendonça (2003).

Neste aspecto, com apoio dos estudos bibliográficos realizados, o texto encontra-se organizado em três momentos. O primeiro que propõe uma aproximação aos conceitos base desse estudo, quais sejam, a Pedagogia Terapêutica de João dos Santos e ainda, sobre alfabetização e letramento. O segundo, onde desenvolve-se uma aproximação entre a Pedagogia Terapêutica no ciclo de alfabetização. E por fim, as considerações finais, em que se busca uma reflexão sobre os temas em estudo.

2. PEDAGOGIA TERAPÊUTICA DE JOÃO DOS SANTOS

Com ideias ligadas a psicanálise de Freud (1856-1939), a psicologia do desenvolvimento de Piaget (1896-1980) e aos estudos sobre a criança de Wallon, realizando um intercâmbio entre a Psicologia e a Pedagogia, o médico, psicanalista, pedagogo e psicopedagogo português João dos Santos (1913-

1987) desenvolve uma perspectiva na qual percebe a aprendizagem da criança a partir da relação entre afeto e cognição (HOLANDA, 2016).

A Pedagogia Terapêutica proposta por João dos Santos propõe uma mudança de foco, incentivando uma educação direcionada para aspectos motores, afetivos e de relacionamento. Na proposta santiana, o ensino deve considerar a idade e o nível intelectual da criança, respeitando seu tempo e organizando propostas que estejam dentro de seu universo de possibilidades, sem, contudo, deixar de desafiá-la em momentos propícios (coletivos ou individualizados).

Buscando inspiração na Pedagogia Nova, nos métodos de ensino e aprendizagem de Montessori, Decroly, Freinet e outros, o pesquisador português elabora uma teoria centrada na observação da criança (HOLANDA, 2016), pois para João dos Santos, se faz premente conhecer a criança. Sendo esta a que pertence a um universo social, que é integrante de uma família, que possui uma história antes de chegar ao ambiente escolar. Outro ponto relevante em sua teoria é a necessidade de a escola perceber que a aprendizagem da criança não está centrada apenas no campo racional, mas tem também uma base emocional.

Mendonça (2003, p. 93) coloca que um dos marcos da trajetória de vida e de pesquisa de João dos Santos está na "preocupação pela reformulação da metodologia pedagógica e pelo bem-estar da criança", assim, considera-se que o pesquisador português institui a criança como seu objeto de estudo, mas para além, como sujeito de preocupação e sensibilidade, de atenção à felicidade desse infante. Mendonça assim define essa relação:

A criança seria, para ele, um imenso campo de investigação a desbravar no dia a dia, até tornar-se compreensíveis as variantes do seu funcionamento mental, as razões do seu adoecer. Pela via da compreensão dinâmica evolutiva, João dos Santos iria encontrar novos caminhos que o conduziram à sua forma genial de tratar e à concepção de esquemas preventivos originais (MENDONÇA, 2003, p. 97).

Assim João dos Santos desenvolve uma perspectiva de atuação que entrelaça a Pedagogia e a Psicologia, tratada como uma Pedagogia Terapêutica que tem por um dos seus aspectos mais relevantes "implicar professores e pais na compreensão dos problemas de aprendizagem e de comportamento mais frequentes na idade escolar, visando a sua solução e a profilaxia de futuras situações idênticas" (MENDONÇA, 2003, p. 101).

Tais dificuldades podem se mostrar de maneiras variadas, como no insucesso escolar, problemas de comportamento, entre outros. Neste ponto, a observação atenta e orientada que considere a aprendiza-

gem em dimensões amplas, convergem para a compreensão da criança como ser total.

De acordo com Branco (2013, p. 388), "A Pedagogia Terapêutica é a metodologia que pretendemos praticar no Externato do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa 'Casa da Praia". A Pedagogia Terapêutica deve ser integrada na "arte de curar", o que responde a um certo regresso às origens, visto que medicina, compreensão psicológica e educação familiar estiveram sempre ligadas desde a antiguidade. A proposta santiana é uma orientação que, na base dos grandes inovadores da psicologia e da pedagogia, fornece orientação suscetível de abrir novos caminhos para uma pedagogia ao serviço de todas as crianças. Assim, é o nosso desejo que a partir de uma "arte de curar" bloqueios no processo de aprendizagem de certas crianças se consigam afinar métodos capazes de prevenir as dificuldades escolares. (BRANCO, 2013, p. 388).

Como vimos acima, João dos Santos não institui a Pedagogia Terapêutica como um manual "como fazer", mas o propõe como uma possibilidade terapêutica que, com base na observação livre, busca o desenvolvimento de práticas interventivas junto à criança que se encontre em dificuldades na aprendizagem. Coloca ainda, a relevância de haver um ponto de intersecção entre saúde mental e educação, que envolva criança, família e escola.

Para Santos (2016, s/p), "a educação deve integrar tudo e estimular e ajudar a criança a encontrar-se a si própria e a integrar-se na sociedade em que vive". Desse modo a preparação antes da alfabetização é importante, tanto pelas experiências que visam diretamente à aprendizagem de ler, escrever e falar, quanto pelas atividades que permitem à criança um crescimento emocional, psíquico, intelectual e físico harmonioso.

Após uma breve exposição sobre a Pedagogia Terapêutica santiana, trazemos a seguir a perspectiva de alfabetização e letramento no qual esse texto se ancora, para assim, conduzir o leitor a uma aproximação entre as contribuições da proposta terapêutica de João dos Santos e a alfabetização de crianças.

3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

No texto *A representação da linguagem e o processo de alfabetização*, de Emília Ferreiro (1985), a autora desde suas primeiras linhas propõe a perspectiva de se colocar a escrita como um sistema de representação, que é desenvolvido pela criança desde os seus primeiros contatos com o mundo socialmente letrado, posto que esta representação seja uma aprendizagem que se desenvolve a partir dos estímulos, ideias, e ações pelas quais a criança é apresentada.

Neste ínterim, um ponto relevante de discussão é o conceito de aprendizagem do sistema de representação da escrita pela criança "definido" pelo adulto, ou ainda, pelo professor. A partir de tal aspecto é que o adulto, ou professor, irá realizar sua interpretação sobre tal processo. Essa leitura/interpretação é importante, pois é o que poderá orientar o processo educativo da criança, como por exemplo: quando uma criança representa através de rabiscos ou desenhos o nome das pessoas de sua família, este já pode ser considerado uma forma de representação da escrita. No entanto, perceber isso depende de como o professor ou adulto compreende esse processo.

Deste modo, ao refletir sobre o estudo de Emília Ferreiro (1985), acredito que duas palavras se sobressaem: desmistificar e reconstruir.

Desmistificar, pois precisamos ter claro em nossa concepção de alfabetização que este se refere a um processo que é longo e contínuo, tendo em vista que tem início desde os primeiros anos de vida do ser humano, onde a criança busca meios de se comunicar e se expressar com o outro. E continua se desenvolvendo ao longo da trajetória de vida do sujeito, quando este se utiliza dessa técnica (alfabetização), que é o reconhecimento das letras para se expressar diante da sociedade, etapa em que a alfabetização é acompanhada pelo letramento, que permite ao sujeito a perspectiva necessária para compreender o mundo de forma crítica, e assim, se colocar diante dele.

Quanto ao termo reconstruir, este se relaciona a dois aspectos: o primeiro, seria a concepção que o professor tem de aprendizagem e desenvolvimento da escrita pela criança; e o segundo, as concepções de criança e linguagem que estão permeadas na prática docente.

No que diz respeito ao primeiro aspecto, a concepção que o professor tem de aprendizagem e desenvolvimento da escrita pela criança, o professor em sua prática pedagógica precisa rever conceitos ultrapassados e tradicionalistas que não concebem a criança como um sujeito ativo e de potencialidades, a criança não pode mais ser tratada como uma tabula rasa, incapaz de se expressar e de agir no universo social à sua volta. Pelo contrário, é preciso reconstruir.

Quanto ao segundo ponto, se considera que as concepções de criança e linguagem que estão permeadas na prática docente é o que vai definir o trabalho pedagógico. No entanto, se precisa deixar claro que estas concepções não são estáticas, mas mutáveis, tendo em vista que, o universo social do qual as crianças fazem parte se modifica por diversos meios, como a tecnologia, o acesso à cultura, o ambiente familiar, entre outros. Considerando que a própria sociedade é mutante, e que a linguagem e a escrita

são frutos de um processo histórico, logo a prática docente e as concepções de linguagem e criança nele instituídos podem se modificar ou se reconstruir.

Em convergência com o que indica Ferreiro (1985), os estudos de Magda Soares (1985, 2004) colocam a criança como ser ativo do processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), bem como de aquisição da leitura. Para a pesquisadora, a alfabetização é um termo complexo que pressupõe não apenas a apreensão de uma habilidade, mas de um conjunto de habilidades. Assim coloca sobre o conceito de alfabetização:

uma teoria coerente da alfabetização deverá basear-se num conceito desse processo suficientemente abrangente para incluir a abordagem 'mecânica' do ler/escrever, o enfoque da língua escrita como um meio de expressão/compreensão, com especificidade e autonomia em relação à língua oral, e, ainda, os determinantes sociais das funções e fins da aprendizagem da língua escrita (SOARES, 1985, p. 21).

Pensar no desenvolvimento da alfabetização e letramento, é ter em mente que esses processos se dão de forma concomitante, a partir de experiências e vivências enriquecedoras que ampliem, provoquem e estimulem a criança a pensar e refletir sobre seu próprio aprender. Para Soares (2004), a relação alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis, e afirma que:

a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 14).

Vale destacar que para as professoras(es) que fazem parte e acompanham o cotidiano de crianças que se encontram no ciclo de alfabetização, a aproximação a estudos que contemplem marcos conceituais que ajudem a compreender o processo de alfabetização e letramento, bem como entender a criança como ser holístico, é fundamental, para assim, conduzir com maior coerência as práticas docentes.

4. PEDAGOGIA TERAPÊUTICA NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Abra os olhos e veja como as palavras lhe sugerem
Movimentos do corpo e do sentir; como as palavras
Gesticulam dentro de si e sensibilizam as suas entranhas.
Vejam de que falam as letras. Se não abre os olhos para
Ouvir para gesticular, para sentir, não pode ensinar a ler e a escrever

(SANTOS, 1983, p. 89).

Observar aspectos que compreendem o conceito de alfabetização e letramento, bem como, a proposta da Pedagogia Terapêutica de João dos Santos nos instiga a refletir aspectos das aproximações entre ambos, principalmente no que se refere a criança como sujeito ativo de sua aprendizagem. Uma aprendizagem que abrange aspectos cognitivos, emocionais, sociais, familiares e outros.

Emilia Ferreiro (1985) e João dos Santos (2016, s/p) corroboram ao pensar que a aprendizagem é um processo que se inicia desde os primeiros anos de vida da criança. Para o autor português "a base de toda a educação é a livre experiência". Percebe-se então que a educação tem início na experiência vivida pela criança de forma autônoma e guiada, primeiro pela mãe, depois pelo professor, mas sempre pela experiência, pela sensação, e percepção do mundo.

Para os autores que embasam essa reflexão (FERREIRO, 1985; SOARES, 1985, 2004; SANTOS, 2016, 2018) o meio e os estímulos vivenciados pela criança são importantes para o seu desenvolvimento integral. Santos (2016, s/p), por exemplo, indica que "não seria possível ensinar a ler sem que a criança tivesse podido realizar certas experiências gráficas e sem que previamente a atitude e o gesto tivessem sido largamente experimentados".

Outra contribuição relevante ao processo de alfabetização e letramento trazidos pela Pedagogia Terapêutica, é a ideia que a linguagem seja forma de representação de pensamentos e emoções. Como aponta Santos (2016, s/p) "só se desenvolve a inteligência pela ação e só se pensa com símbolos ou palavras; portanto quanto maior for a capacidade de expressão, corporal e verbal maior será a qualidade da inteligência e a riqueza do pensamento".

Ainda nesse sentido, para Holanda (2016), estudiosa do pensamento santiano, no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem devem ser considerados todos os aspectos da vida da criança, como as relações afetivas, principalmente os familiares; as experiências práticas vivenciadas pela criança em seu mundo social; e as relações sociais estabelecidas pela criança dentro e fora da escola. Santos (1991) destaca, ainda:

É necessário que os educadores ajudem a criança a descobrir os elos entre a linguagem das emoções e a linguagem verbal racionalizante que os adultos utilizam. É necessário que a escola admita que a aprendizagem não pode ser exclusivamente racional, porque a razão tem geneticamente, um ponto de partida emocional (SANTOS, 1991, p. 27 *apud* HOLANDA, 2016, s/p.).

Neste ponto, é importante destacar que para João dos Santos há uma relação entre as dificuldades de iniciação à aprendizagem escolar com a passagem pelo Complexo de Édipo. Holanda (2016, s/p) ela-

bora que para o pesquisador português “[...]a criança concretizará os seus conhecimentos em torno da leitura e da escrita após a sua saída do Édipo, isto é, quando o sujeito se significa como sujeito do saber”. Assim, a criança estará “pronta” para se desenvolver no campo educacional, quando supera o Complexo de Édipo e ingressa em seu período de latência, canalizando seus esforços para a aprendizagem de conteúdos e saberes escolares, como é o caso da leitura e escrita.

A Pedagogia Terapêutica dispõe de uma perspectiva de revisão/reconstrução de práticas pedagógicas, que colocam a criança como centro do processo de aprendizagem, e que estejam atentas às suas necessidades. Neste sentido, o pensamento de João dos Santos, sugere que o professor considere a individualidade de cada criança, percebendo que cada uma abriga um universo de possibilidades. O professor deverá estar atento que cada “aquisição deve ser feita no momento próprio, nem antes e nem depois. Antes, a aquisição não é feita. Depois, um atraso demasiado grande pode tornar-se irreparável” (HOLANDA, 2016, s/p).

Neste sentido, a Pedagogia Terapêutica santiana pode vir a ser um importante suporte à prática docente, bem como, um aporte teórico metodológico que possa qualificar as atividades pedagógicas propostas e desenvolvidas com toda e qualquer criança no ciclo de alfabetização.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar é uma das tarefas mais árduas e extenuantes da humanidade, lidar com o outro em formação, fazê-lo pensar, lidar com frustrações, conviver com outros que não são iguais, e, nem tão pouco pensam igual. Educar para o mundo, neste caos social estabilizado por linhas tênues de ética e regras de convívio, é um ato de rebeldia. Rebeldia ao que lhe foi repassado enquanto crenças e valores, ou, ainda uma reprodução desatualizada de todas as regras já postas.

Talvez, como professores, um dos nossos principais atos de promoção de cidadania seja o de oportunizar a criança o mundo letrado, abrindo a possibilidade da descoberta de diferentes formas de linguagem. Um dos caminhos para a realização dessa tarefa é dar à criança a possibilidade de sonhar, de descobrir, de criar por ela mesma. Pois, ao descobrir-se lendo e escrevendo a criança se apodera do poder das letras, e a partir de então, ganha ainda mais ímpeto sobre novas descobertas. E participar desse processo é extremamente gratificante.

No entanto, como vimos em nosso diálogo acima, para que a alfabetização e o letramento aconteçam para uma criança, é preciso que a mesma seja exposta a condições e experiências favoráveis para que

esse processo se desenvolva. E, a Pedagogia Terapêutica de João dos Santos nos esclarece alguns pontos de observação neste sentido.

A exemplo, podemos indicar os seguintes aspectos: a perspectiva de que a aprendizagem é um processo que se inicia desde os primeiros anos de vida; que o meio e os estímulos vivenciados pela criança são importantes para o seu desenvolvimento integral; infere que a linguagem seja forma de representação de pensamentos e emoções; quanto ao processo de ensino e aprendizagem, devem ser considerados todos os aspectos da vida da criança; propõe uma perspectiva de revisão/reconstrução de práticas pedagógicas, que coloquem a criança como centro do processo de aprendizagem; e por fim, coloca a necessidade de diálogo entre a pedagogia e a psicologia.

Desse modo, considera-se que a Pedagogia Terapêutica santiana, em sua proposta de observação e intervenção individualizada, agregando conhecimentos didáticos pedagógicos, de saúde infantil e de psicologia na proposição de uma saúde mental infantil pode ser um valoroso aliado para a promoção da alfabetização e letramento para crianças no ciclo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, M. E. C. **Vida, Pensamento e Obra de João dos Santos**. 2. Ed. Lisboa: Coisas de Ler, 2013.
- FERREIRO, E. A representação da linguagem e o processo de alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 52, p. 7-17, 1985. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1357>. Acesso em: 27. maio. 2018.
- HOLANDA, P. H. C. Ideias psicopedagógicas e instituições de educação e saúde numa abordagem santiana. *In*: HOLANDA, P. H. C; MORATO, P. J. P. (Org.). **Pedagogia terapêutica: diálogos e estudos Luso-Brasileiros sobre João dos Santos**. 2ª Ed. Fortaleza: Edições UFC, 2016. (Kindle edition).
- MENDONÇA, M. M de. João dos Santos e a Saúde Mental Infantil. **Interações**. 2003. pp. 91-111. Disponível em: <https://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/download/87/91>. Acesso em: 27. maio. 2023.
- SANTOS, J. **Ensaio sobre Educação - II: o falar das letras**. Lisboa: Livros Horizontes, 1983.
- SANTOS, J. **Ensaio sobre Educação - I: a criança quem é?** 3ª Ed. Reino Unido: Product Solutions Catalysis Ltd, 2016. (Kindle edition).
- SANTOS, J. **A Casa da Praia: o Psicanalista na Escola**. 5ª Ed. Reino Unido: Product Solutions Catalysis Ltd, 2018. (Kindle edition).
- SOARES, M. B. As muitas facetas da alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.52, v. 1, fev. 1985. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1358>. Acesso em: 27. maio. 2018.
- SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, v. 1, jan./abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n25/n25a01.pdf>. Acesso em: 27. maio. 2018.